



[f]

COLEÇÃO FRONTEIRA

MÁRIO
DE ANDRADE
A ESCRAVA QUE
NÃO É ISAURA

Discurso sobre algumas tendências
da poesia modernista

A escrava que não é Isaura: Discurso sobre algumas tendências da poesia

Modernista
Começo pela história. Quase parábola. Gosto de falar por parábolas como Cristo... Uma diferença essencial que desejo estabelecer desde o princípio: Cristo dizia: "Sou a Verdade." E tinha razão. Digo sempre: "Sou a minha verdade." E tenho razão. A Verdade de Cristo é imutável e divina. A minha é humana, estética e transitória. Eu por mim não estou de acordo com aquele salto para o futuro. Vejo Lineu a rir da linda ignorância do poeta. Também não me convenço de que se deva apagar o antigo. Não há necessidade disso para continuar para frente. Demais: o antigo é de grande utilidade. Os tolos caem em pasmaceira diante dele e a gente pode continuar seu caminho, livre de tão nojenta companhia.

[Clique aqui para obter este livro](#)